

# Primeiro as Primeiras Coisas

Arthur Pink

Tradução: Eli Daniel da Silva

A aurora de um novo ano é um chamado renovado a cada um de nós, para colocar primeiro as primeiras coisas, e é somente em atentando a este chamado que estamos preparados para começar o ano de forma correta. A maior tragédia da vida é que a vasta maioria de nossos semelhantes estão a dissipar suas energias em coisas secundárias, gastando sua força naquilo que não satisfaz. Ah!, quanto tempo temos nós gastado no passado! Mas um novo ano oferece-nos uma outra oportunidade para reparar os nossos caminhos: quanto disso, então, vamos aprimorar e conservar para a eternidade? A resposta a esta questão será determinada pela maneira através da qual coloquemos as primeiras coisas primeiro.

Uma coisa é reconhecermos e compreender que é ambos, nossa sabedoria e responsabilidade colocarmos as primeiras coisas primeiro, e outra bem diferente é fazê-lo de fato. Há muito que ser grado quando luz de cima torna claro o caminho que devemos trilhar — ainda que algo mais que iluminação seja necessário para que nós o cruzemos. Força, poder, capacitação, são indispensáveis — e isso não temos, por natureza. Já não estamos claramente conscientes deste fato? Então, temos humildemente reconhecido isso perante Deus, e buscado nEle novas provisões de graça? Digamos com Jeosafá, quando os inimigos de Israel se ajuntaram contra eles, *“Ah! Nosso Deus, porventura não os julgarás? Porque em nós não há força perante esta grande multidão que vem contra nós, e não sabemos o que faremos; porém os nossos olhos estão postos em Ti.”* {2 Crônicas 20:12}.

O que significa ‘colocar primeiro as primeiras coisas’? Primeiro e supremamente, dar ao Próprio Deus o Seu lugar de direito em nossas vidas, e render a Ele o que Lhe é devido. *“Assim diz o Senhor, Rei de Israel, e seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro, e Eu sou o último, e fora de Mim não há Deus.”* {Isaias 44:6}. O grande “Eu sou” é auto-existente e auto-suficiente. Porque Ele é o primeiro, Ele deve ser o primeiro a ser servido. O mundo teve o seu início a partir dEle; nós tivemos o nosso, e portanto, no início do ano, e ao início de cada dia, nos diz respeito profundamente colocarmo-nos na Sua presença. Deus é a soma de toda excelência, sendo inexpressivelmente abençoado em Si mesmo. Como deveríamos sentirmo-nos atraídos por Ele! Deus possui benevolência infinita, a qual é guiada por sabedoria inerrante, e Ele tem todo o poder à Sua disposição. Que Objeto das nossas mais ferventes afeições! Deve, então, cada brinquedo fulgurante vir a tornar-se um rival a este Ser transcendentemente glorioso, e roubá-Lo de nossos corações?

Formemos o hábito (se ainda não o temos feito) de direcionar os nossos primeiros pensamentos conscientes a Ele, que nos preservou durante toda a

noite. Comecemos o dia em trazendo nossos corações definitivamente perante a presença do Senhor Deus, contemplemos Seus maravilhosos atributos, prostremos nossas almas perante Ele em adoração, adoremo-Lo por suas gloriosas perfeições. Digamos com Davi, *“Pela manhã ouvirás a minha voz, ó Senhor; pela manhã apresentarei a Ti minha oração, e vigiarei.”* {Salmo 5:3}. Isso não será difícil nem enfadonho, se tornarmos os olhos de nossas almas a Ele: é o contemplar a beleza do Senhor que coloca em sintonia as cordas das nossas harpas, e nos capacita a fazer melodia em nossos corações, para Ele. Nem tampouco isso é tudo: ao reverenciarmos o Senhor, promovemos a obediência. Ao prestarmos solene respeito e admiração a Deus e ao render a Ele a honra que é devida ao Seu grande nome, fortalecemos as obrigações sob as quais nos encontramos para observar os Seus estatutos e guardar os Seus mandamentos. Através da nossa humilde e freqüente adoração das Suas perfeições, será mais fácil a conformidade para com a Sua vontade, pois a Sua autoridade sobre nós será mais fortemente sentida.

*“... buscai primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.”* {Mateus 6:33}. A Deus deve ser dada a preferência sobre todos demais. Não deixemos que nenhum negócio impeça a nossa busca da comunhão com Ele nem atrapalhe a manutenção da mesma. Há muitas coisas que gostaríamos de fazer, mas outras coisas nos detêm. Desejamos visitar um amigo querido, porém a pressão de outros interesses nos demove. Mas este nunca deve ser o caso com relação à nossa busca a Deus: isso é o algo “necessário”, “essencial”, ao qual todo o resto deve abrir espaço e dar caminho. Não é de modo algum necessário ao nosso bem estar que sejamos grandes no mundo ou que galguemos status nele de maneira tal — mas é absolutamente essencial que obtenhamos o favor de Deus e que nos mantenhamos no Seu amor. Nenhum negócio secular de forma alguma pode servir para isentar-nos de estarmos na presença de Deus; pelo contrário, o mais importante que sejam os nossos afazeres seculares, o mais que necessitamos de aplicarmo-nos em oração a Deus, por Seu favor e bênçãos sobre os mesmos. O mais próximos que estejamos de Deus em oração, o mais provável que prosperem os nossos negócios.

Segundo, rendermo-nos sem reservas a Deus. Dos santos em Corinto nós lemos que eles *“...a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor...”* {2 Coríntios 8:5}, o que deveria ser também feito por nós, no início de cada dia. Isso significa que eles (1) deram os seus corações a Deus, sendo ganhados pelo Seu afeto; que eles (2) renderam sua vontade a Deus, para serem por Ele governados; e que eles (3) devotaram suas vidas a Deus, buscando a Sua honra e a Sua glória. *“Também no caminho dos Teus juízos, Senhor, te esperamos; no Teu nome e na Tua memória está o desejo da nossa alma. Com a minha alma te desejei de noite, e com o meu espírito, que está dentro de mim, madrugarei a buscar-Te...”* {Isaías 26:8,9}. O nosso desejo deve ser não somente para com as boas coisas que Ele nos dá, mas para com o Próprio Deus — Seu favor e amor, a manifestação do Seu nome para conosco, e as influências da Sua graça sobre nós. Nossas vontades devem ser rendidas a Deus, como a do servo é rendida ao prazer do seu senhor, em tudo consultando seus interesses e desejos. A vontade de Deus deve ser nossa única regra, seus preceitos o regulador de tudo em quanto nos engajamos. Nossas vidas devem ser devotadas à Sua glória:

reconhecendo-O em todos os nossos caminhos, seguindo-O completamente, como Calebe o fez.

Terceiro, manter os nossos corações com toda diligência (Provérbios 4:23). Não basta que a nossa conduta exterior seja apropriada — as fontes das quais ela provém devem ser corretas. “...limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo.” {Mateus 23:26}. A corrente em si não pode ser de água doce, se o manancial for poluído, impuro. Uma árvore apodrecida nunca produzirá fruto saudável. Ah!, quão amplamente negligenciada esta limpeza interior! Quão rotineiramente a reforma exterior substitui a mortificação interior. E por que isto? — porque nos interessa muito mais a aprovação dos nossos semelhantes do que a aprovação do nosso Criador. Nossas ações vêm sob a mira do olhar humano, mas as fontes das quais nossas ações procedem são objeto do olhar examinador de Deus. Aquele que “pesa o espírito” (veja em Provérbios 16:2) exige pureza de coração. De nós é requerido julgar as causas que nos motivam, é requerido conscientizarmo-nos de cobiças maldosas e idéias vãs, é requerido alertarmo-nos contra pensamentos errantes quando engajados no culto Divino.

Quarto, manifestar santidade no círculo familiar: “...aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família...” {1 Timóteo 5:4}. Eis aqui um outro “primeiro” apontado por Deus, o qual para nós é o mais necessário atentarmos — mas o enfatizaremos especialmente à atenção daqueles tão desejosos por engajar-se no que eles designam como “serviço do Senhor”. O “serviço” que Deus exige de todo o Seu povo não é um correr daqui para ali, fazendo perguntas impertinentes a totais estranhos e tagarelado a eles sobre coisas Divinas, mas sim o estar sujeitos a Ele, o andar obedientemente à Sua Lei. Falar com outras pessoas sobre Cristo é muito mais fácil do que a tarefa para a que Ele nos designou — negarmo-nos a nós mesmos, tomar sobre nós a nossa cruz, e segui-Lo. Ações falam mais alto do que palavras: é pela nossa conduta que devemos fazer manifesto de Quem somos. Cristãos devem “anunciar” através de suas vidas (de preferência a “falar” com os seus lábios) “as virtudes dAquele que vos chamou...” {1 Pedro 2:9}. E devemos “primeiro exercer piedade para com a sua própria família”, em seguida na Igreja, e depois no mundo; pois se não houver piedade em nossa vida familiar, então toda a nossa aparente piedade na Igreja e perante o mundo nada mais é do que trapaça e hipocrisia.

---

Arthur Walkington Pink nasceu em Nottingham, Inglaterra, em 1886 e faleceu em Lewis, Escócia em 1952. Autor iluminado pelo Espírito Santo, escreveu obras teológicas reputadíssimas e atualíssimas. Nossa geração muito deve a este servo do Altíssimo, pela luz que ele projetou com seu ministério, através da Graça, nas Verdades da Bíblia Sagrada. Texto editado originalmente por Emmett O'Donnell para “Mt. Zion Publications”, um ministério da “Mt. Zion Bible Church” ([www.mountzion.org](http://www.mountzion.org)).

Fonte: [http://www.eternallifeministries.org/awp\\_firstthings.htm](http://www.eternallifeministries.org/awp_firstthings.htm)